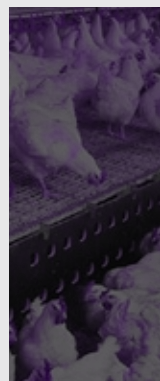
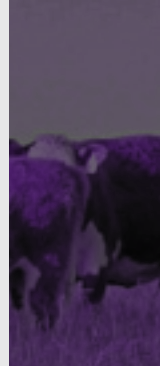


BRASIL

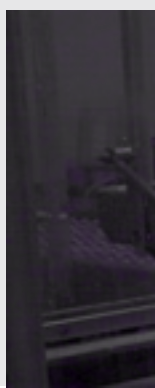
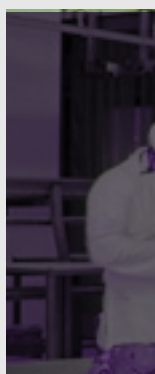


A chave do crescimento setorial



Apoio do Estado
concentração da propriedade,
rotatividade do emprego
e condições extenuantes de
trabalho

EM Diálogo com Carlos Eduardo Noronha Roesler



frigoríficos

A chave do crescimento setorial

Apoio do Estado
concentração da propriedade,
rotatividade do emprego
e condições extenuantes de
trabalho

EM Diálogo com **Carlos Eduardo Noronha Roesler**

Carlos Eduardo Noronha Roesler é técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos ([DIEESE](#)). Atualmente, assessora a Confederação Nacional de Trabalhadores da Alimentação (**CNTA**). Durante o recente Encontro Nacional do Setor Frigorífico e de Avicultura, em São Paulo, fez uma apresentação sobre a situação do setor. A seguir as informações e os dados essenciais fornecidos:

Desde 2007, os principais frigoríficos brasileiros iniciaram um processo de compra de outras empresas menores, provocando uma forte concentração da propriedade e do mercado no setor, além da lógica limitação da concorrência e da eliminação de postos de trabalho.

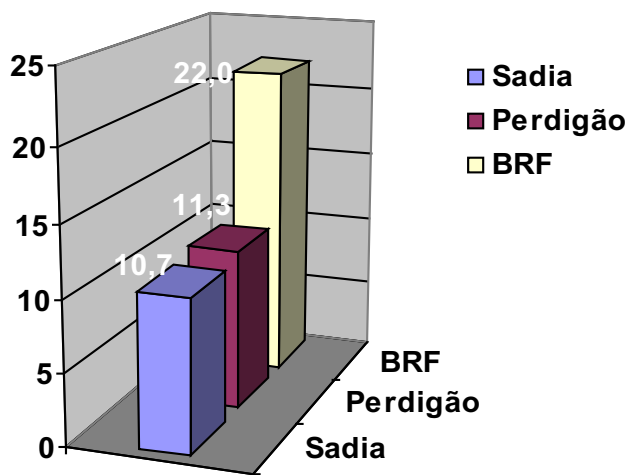
Essa expansão é encontrada também no exterior, na **América Latina**, onde a **Marfrig** se apropriou de importantes fábricas na **Argentina, Uruguai e Chile**, enquanto a **JBS Friboi** adquiriu nos Estados Unidos a **Swift Foods Company** e a **Smithfield Beef** e, na **Austrália**, a Tasman. O Grupo Bertin fez o mesmo com a marca Vigor nos **Estados Unidos**.

Este processo foi acelerado com a crise internacional e foram formados enormes conglomerados frigoríficos, que recentemente também integram o setor avícola. Este movimento é favorecido pelo governo brasileiro, que lhe oferece apoio oficialmente, porque entende ser essencial haver grandes empresas brasileiras atuando no mercado internacional.

Desde o início da crise, temos a fusão da **Perdigão** com a **Sadia**, criando a **Brasil Foods (BRF)**, a **JBS Friboi** adquiriu a **Pilgrim's Pride**, uma das maiores produtoras de frango dos **Estados Unidos** e se uniu com a **Bertin**. A **Marfrig**, por sua parte, comprou a empresa **Seara**. Além disso, vários frigoríficos nacionais, como o **Independencia**, o **Margen** e o **Quatro Marcos** entraram em liquidação judicial.

Concentração de capital

Faturamento Líquido da Brasil Foods em Reais
(Reais | Bilhões de Reais)
2008



Fonte: Balanço das empresas
Elaboração: DIESSE

Quem ganha, quem perde?

A visão do governo é muito polêmica. É necessário dirimir com precisão quem se beneficia com esta presença internacional. O fato é que **os consumidores brasileiros estão sendo prejudicados, porque a exportação maciça eleva os preços internos e também afeta seriamente as relações de trabalho, porque as grandes empresas se aproveitam das suas enormes estruturas para aumentar o ritmo de trabalho e produzir mais com menos custo.**

É tão claro isso, que foi verificado que há um grande número de casos de **Lesões por Esforços Repetitivos (LER)** e muitos outros casos de doenças do trabalho. Na maioria dos casos, são trabalhadores e trabalhadoras mais antigos no setor, o que significa que eles sabem fazer o trabalho, dominam a técnica correta, mas o ritmo e a intensidade do trabalho que lhes é imposto faz com que sofram as lesões e adoçam.

Mesmo assim, esse setor já não escapa a uma característica do mercado de trabalho brasileiro, que vem de muitos anos, e que **é a alta rotatividade dos empregos.** No setor de frigoríficos isto fica bem claro pelo estamento dos trabalhadores com menos tempo nas empresas.

Quase todos os trabalhadores demitidos no momento de crise, quando as empresas diziam que tinham dificuldades nas vendas, no acesso aos créditos, etc, na verdade provinham do mesmo estamento anterior: os menos qualificados, os mais jovens e com menor antiguidade. **Se considerarmos o período mais duro da crise, de dezembro de 2008 a abril de 2009, os frigoríficos contrataram, em média, 15 mil trabalhadores por mês.**

Então, cabe-nos perguntar como é possível esse nível de contratação em um setor que declara estar em dificuldades de produção e de exportação ... Aparentemente não tem sentido. Mas quando observamos o panorama geral e nos detemos em outros detalhes, vemos que, no mesmo período, o setor despediu 16 mil pessoas, e que os salários dos novos trabalhadores são inferiores aos que recebiam os demitidos. É uma regra no Brasil e neste setor: **o trabalhador novo ganha em média 10 por cento menos do que aquele que foi despedido.**

Assim, uma empresa com um bom acordo coletivo, onde os trabalhadores ganharam um aumento salarial de 7 por cento, consegue reduzir em 10 por cento a sua folha de pagamento através desta rotação maciça. Na escala destas empresas, cada ponto percentual significa muitos milhões de dólares.

Impactos sobre o emprego

Emprego e Salários no Setor Frigorífico (2009)

Mês	Postos de Trabalho			Salários (R \$)		
	Contratações	Demissões	Diminuição	Novos Salários	Salários dos Demitidos	Redução Salarial (%)
Janeiro	15.529	18.570	3.041	258,56	302,80	14,61
Fevereiro	17.161	17.400	239	248,13	310,70	20,14
Março	18.147	20.162	2.015	260,33	334,50	22,17
Abril	16.682	18.124	1.442	284,86	309,29	7,90
Maio	19.298	17.738	-1.560	309,10	351,52	12,07
Junho	18.609	17.567	-1.042	321,91	354,22	9,12
Julho	18.378	18.907	529	333,04	378,59	12,03
Agosto	19.173	17.672	-1.501	334,73	373,72	10,43
Totais e Médias	142.977	146.140	3.163	293,83	339,42	13,56

Fonte: MET / CAGED

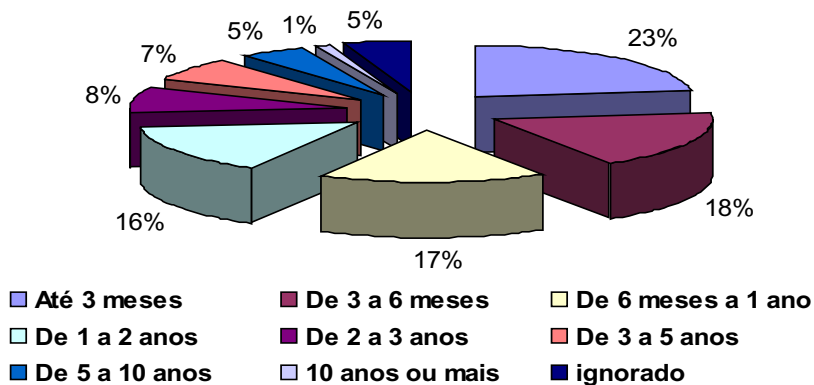
Elaboração: DIEESE

São 15 mil trabalhadores que rodam a cada mês em um total de 390 mil neste setor. Apesar desta realidade, está praticamente imposto nos âmbitos empresariais e políticos a noção de que a mão-de-obra é cara no Brasil, que contratar alguém custa muito, porque quando você tem que demiti-lo fica muito caro.

A verdade é que, de todos aqueles que são demitidos, apenas 1 por cento têm 10 ou mais anos de antiguidade, esses seriam os demitidos caros e 58 por cento têm menos de 1 ano.

58 por cento dos trabalhadores, despedidos desde outubro de 2008, tinham menos de um ano de antiguidade

Demissões nos frigoríficos por tempo no emprego
Brasil | outubro 2008 - agosto 2009

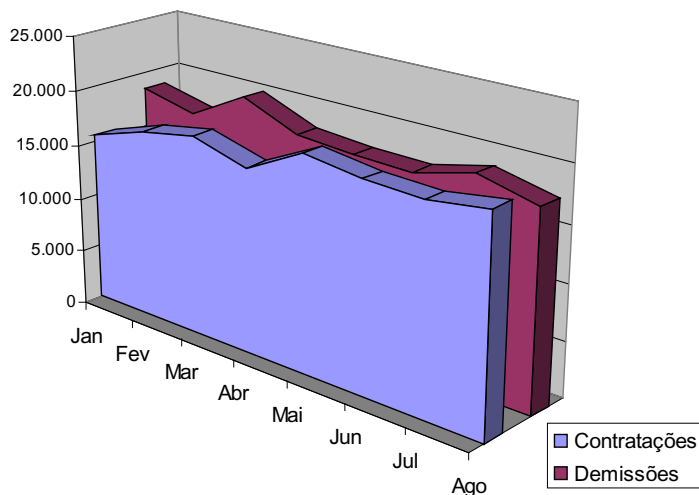


Fonte: Balanço das empresas
Elaboração: DIESSE

A permanente rotatividade é, até agora, o principal mecanismo de redução salarial usado pelas empresas do setor.

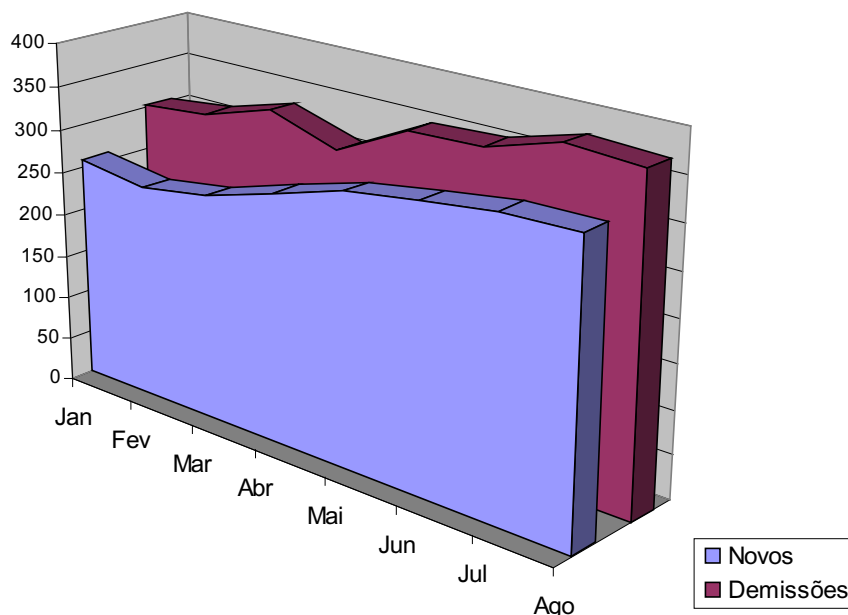
Emprego

Evolução de contratações e demissões
Janeiro-Agosto 2009



Salários

A evolução dos salários de novas contratações e das demissões
Janeiro-agosto de 2009 (USD)



“A legislação brasileira em vigor permite que o trabalhador seja demitido por qualquer motivo, e ainda sem nenhum motivo. A ratificação da **Convenção 158 da OIT**, mesmo sem garantir a estabilidade no emprego, protege o trabalhador e a trabalhadora contra as demissões arbitrárias, aquelas sem justa causa, que em muitos casos são funcionais, visando inibir a participação sindical. Além disso, este instrumento permitirá reduzir a alta rotatividade registrada no mercado de trabalho brasileiro. Em 2007, 14,3 milhões de pessoas entraram no mercado trabalho e foram demitidos 12,7 milhões. Esta rotatividade se explica porque a substituição de funcionários permite a contratação de outros com salários mais baixos. O Convênio também contribuirá para impedir reduções salariais e, conseqüentemente, será um instrumento que conduzirá a uma melhor distribuição da renda. Uma pesquisa realizada pelo **DIESSE** mostrou que, em 2007, o salário médio dos novos contratados era 9,15 por cento menor do que os salários dos trabalhadores demitidos.”

(Intervenção de **Gerardo Iglesias, secretário regional da UITA | Fórum Sindical dos Trabalhadores | Brasília | 13 de maio | 2008**)



Produção jornalística:
Carlos Amorín
Gerardo Iglesias

Edição e Design:
Wilson Marx
Darío Falero

Tradução:
Luciana Gaffrée

APOIO :



Montevideo | Uruguai | © novembro 2009